



Abordagem de Projetos Conectores:

INTERAÇÕES SUSTENTADAS PARA O REFORÇO
DAS RELAÇÕES E BEM-ESTAR COLETIVO

DOCUMENTOS DE ORIENTAÇÃO

VALARIE VAT KAMATSIKO, SHAMSIA RAMADHAN, NELL BOLTON E ROBERT GROELSEMA

Foto da capa de Sam Phelps / CRS

©2021 Catholic Relief Services. Todos os direitos reservados. 21OS-487852
Este documento está protegido por direitos de autor e não poderá ser reproduzido, nem parcial nem totalmente sem autorização. Por favor, contacte peacebuilding@crs.org para obter autorização.
Qualquer "uso legítimo" ao abrigo da legislação de direitos terá de conter a respetiva menção aos Catholic Relief Services.

Índice

Agradecimentos	iv
Acrónimos	v
Introdução e contexto	1
Finalidade e público deste documento de orientação.....	1
O que são projetos conectores (CNP)?.....	1
O que é que informa esta orientação de CNP?	2
Considerações para a fase de pré-conceção	7
Considerações para a fase de conceção.....	11
Considerações para a fase de implementação.....	19
Considerações para a fase de retirada e de avaliação	33
Anexo 1:	
Quadro 1: Exemplos de projetos conectores dos CRS	35
Referências	37

Agradecimentos

Este documento de orientação foi conceptualizado e escrito por Valarie Vat Kamatsiko, Shamsia Ramadhan, Nell Bolton e Robert Groelsema. O agradecimento é feito pelas perspectivas excepcionais, percepções contextuais e experiência baseada no terreno introduzidas neste processo pelo pessoal dos CRS através da participação em Programas Nacionais, bem como dos parceiros. Agradecemos por todo o apoio que nos deram durante o processo de desenvolvimento do conceito, pela sua disponibilidade para partilharem informações sobre o projeto usadas para desenvolver o documento de orientação mediante apreciações. Abaixo, deixamos os seus nomes e os países onde se encontravam ou que representavam quando participaram neste processo. Ficamos eternamente gratos!

- Alexander Nwokedi (Nigéria)
- Anne O'Brien (Iraque)
- Brezhnev Paasewe (Libéria)
- Cara Bragg (Iraque)
- Caroline Denman (Egito)
- Melissa Chedid (Iraque)
- Christiane Benoit (Níger)
- Edita Colo Zahirovic (Bósnia e Herzegovina)
- Erin Atwell (Egito)
- Joanna Dadie (Níger)
- Julius Marwa (Tanzânia)
- Majda Behrem-Stojanov (Bósnia e Herzegovina)
- Myla Leguro (Filipinas)
- Noha Elsebaie (Egito)
- Rev. Fr. Timothy Cosmas Danjuma (Nigéria)

Acrónimos

A3C	Aplicar “Conexão, Contacto, Construção” a Conflitos de Terras no Projeto de Mindanao
BiH	Bósnia e Herzegovina
BLGU	Unidade de Governo Local de Barangay (aldeia)
BOKRA	Criação de Oportunidades para o Projeto de Conhecimento e Aceitação Religiosa
CIRCA	Projeto de Ação de Capacitação Comunitária Inter-Religiosa
CNP	Projeto Conector
CRS	Catholic Relief Services
C4P	Projeto Connect for Peace
HAs	Associações na Cidade Natal
MoU	Memorando de Entendimento
TRLs	Líderes Tradicionais e Religiosos
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
WASH	Água, Saneamento e Higiene



Evento de coesão social para os CRS 'Ita na Ita' ou projeto Pessoa para Pessoa em Mbaiki, na República Centro-Africana.
Foto de Sam Phelps/CRS.

Introdução e contexto

Os Catholic Relief Services (CRS) há muito que apoiam as comunidades na conceção e implementação de Projetos Conectores (CNP) como componente central das estratégias de consolidação da paz e coesão social. Cada vez mais, os CNP estão a ser aplicados numa grande variedade de programas. Servem como um instrumento que liga as intervenções de paz ao desenvolvimento e à assistência humanitária, a fim de alcançar benefícios mútuos para diversos grupos. Em resposta a esta tendência, os CRS oferecem esta orientação para uma abordagem sistemática aos CNP enraizada na experiência e na evidência e que irá maximizar os seus efeitos positivos. A abordagem dos CNP enriquece o conjunto de ferramentas e metodologias dos CRS destinadas a promover sociedades justas e pacíficas. Como o nome sugere, os CNP destinam-se a ligar grupos divididos ou em conflito e são apropriados para fazer avançar a ponte - o “terceiro B” da metodologia 3C dos CRS explicada abaixo (Secção 2.0). Os CNP como plataforma para “unir” podem ser utilizados para reforçar as relações intergrupais, mas também para fomentar relações dentro de grupos que experimentam divisões e tensões intragrupais.

Os CNP como plataforma para “unir” podem ser utilizados para reforçar as relações intergrupais, mas também para fomentar relações dentro de grupos que experimentam divisões e tensões intragrupais.

Finalidade e público deste documento de orientação

Este documento oferece uma orientação concisa e prática para os Programas Nacionais dos CRS e parceiros que procuram apoiar as comunidades na conceção e implementação dos CNP. A orientação descreve uma abordagem comprovada baseada na experiência única dos CRS com diferentes tipos de CNP implementados ao longo do tempo em diversos contextos. Esta orientação da abordagem aos CNP é aplicável a CNP implementados no âmbito de uma programação autónoma de consolidação da paz ou de coesão social ou executados como parte de uma programação integrada no âmbito de outras intervenções sectoriais em contextos frágeis e afetados ou propensos a conflitos com tensões e divisões sociais subjacentes, por exemplo, meios de subsistência, segurança alimentar, educação, Água, Saneamento e Higiene (WASH), etc.

O que são projetos conectores (CNP)?¹

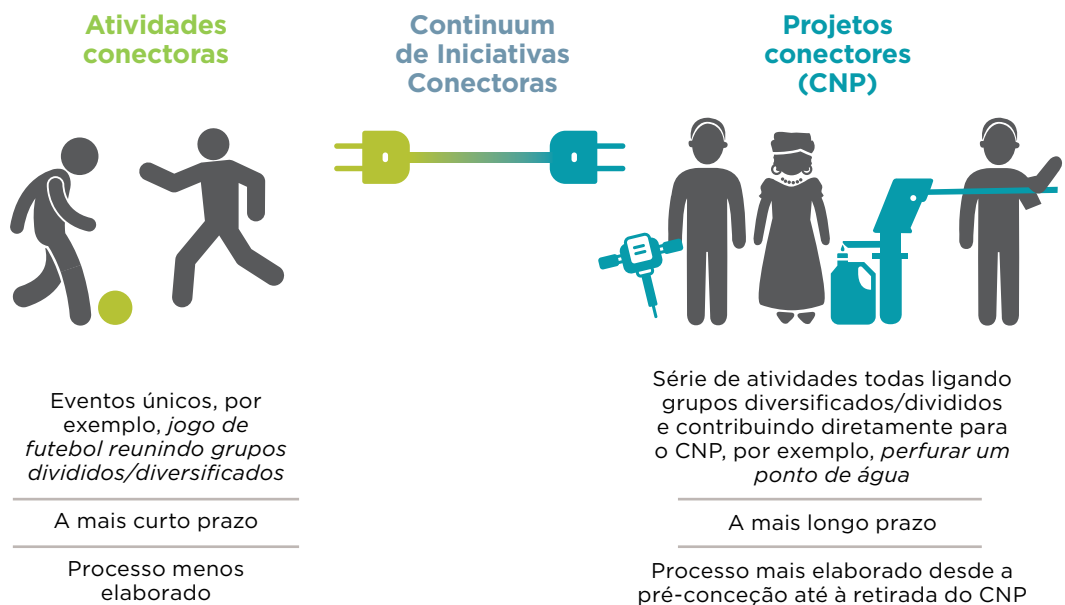
Os projetos conectores são iniciativas que oferecem oportunidades e incentivos para *interações sustentadas* entre diversos grupos, particularmente, os divididos por conflitos ou tensões e são conjuntamente concebidos, dirigidos e implementados por eles para benefício mútuo. O trabalho em conjunto permite aos participantes desses grupos aprofundar a compreensão uns dos outros e fortalecer as relações, ao mesmo tempo que melhora o bem-estar coletivo. Desta forma, os projetos conectores visam reforçar a coesão social e as perspetivas de paz duradoura.

1. Estes projetos podem ser referenciados de forma diferente por diferentes organizações. Por exemplo, Food for Peace (FFP) da USAID refere-se ao conceito de “ação coletiva” que “se centra no **processo de criação e reforço dos laços sociais** trabalhando em conjunto para um objetivo comum, e não apenas o resultado do que é construído.” USAID, 2019. Manual de Indicadores de Alimento para a Paz. Parte 11: Indicadores para Monitorização de Atividades de Segurança Alimentar para o Desenvolvimento. https://www.usaid.gov/sites/default/files/documents/1866/Handbook_Part_II_Annual_Monitoring_Indicators_Aug19_FINAL.pdf, Site visitado a 1 de abril de 2020.

Embora os CNP variem em alcance, tipo e duração, devem:

- Proporcionar uma plataforma para interações sustentadas e contactos sociais positivos entre grupos divididos ou em conflito, permitindo-lhes conhecer-se melhor uns aos outros e, ao mesmo tempo, construir o respeito mútuo, a compreensão e a confiança; e
- Ajudar a aprofundar e alargar o nível de envolvimento entre estes grupos - do diálogo à ação - onde grupos divididos abordam de forma colaborativa necessidades e desafios comuns e promovem interesses partilhados.

Embora os CNP devam idealmente ser plataformas para interações contínuas, podem estar enquadrados no seguinte continuum de iniciativas conectoras:



Esta orientação destina-se a apoiar os CNP a longo prazo que requerem um planeamento mais elaborado e um contacto mais sustentado entre grupos divididos, em conflito ou diversificados ao longo da implementação. No entanto, aconselha-se que aqueles que planeiam implementar atividades conectoras mais suaves possam beneficiar desta orientação, baseando-se na prática promissora destacada e nas lições aprendidas.

O que é que informa esta orientação de CNP?

Esta orientação baseia-se no conhecimento e na visão adquirida pelos CRS e parceiros locais na conceção e implementação de CNP em diversos contextos. Algumas das experiências de CNP que informaram esta orientação foram provenientes dos seguintes projetos: Aplicação do Projeto 3C - *Conexão, Contacto, Construção* - ao Conflito de Terras em Mindanao - A3C para a Terra (2012-2015 nas Filipinas); Criação de Oportunidades para o Projeto de Conhecimento e Aceitação Religiosa - Projeto BOKRA (2015-2020 no Egipto); Projeto de Ação de Capacitação Comunitária Inter-Religiosa I (Projeto CIRCA I) (2013 - 2016 no Egipto, Quénia, Níger,

Nigéria, Tanzânia e Uganda); e Projeto CIRCA II (2017 - 2020 no Quênia e no Níger); Projeto Connect for Peace - C4P (2017-2023 na Libéria); Projeto PRO-Future (fase I de 2013-2017 e fase II de 2017-2023 na Bósnia e Herzegovina); e um projeto de coesão social no Médio Oriente (fase I de 2018-2020 e fase II de 2020-2023). Estes CNP envolveram intervenções concretas e/ou menos tangíveis, tanto concluídas (ver Exemplo de Caso 1²) como em curso.

A experiência de todos os contextos e tipos de CNP mostra isso:

- É um processo longo e iterativo que requer algum tempo de atraso no Plano Detalhado de Implementação (DIP) desde o início para incluir períodos de consulta e construção de consensos;
- A implementação de CNP exige dois conjuntos de competências únicas que podem não residir necessariamente numa só pessoa - não só ser capaz de facilitar processos de coesão social, mas também necessitar de competências técnicas nos setores em que um determinado CNP se pode concentrar, por exemplo, o desenvolvimento do empreendedorismo ou Água, Saneamento e Higiene (WASH);
- Não há uma abordagem única e as adaptações devem ser feitas com base no contexto, bem como no tipo, tamanho e âmbito do(s) CNP(s) selecionado(s);
- Há muitas possibilidades para o foco e a estrutura do CNP e é importante ter uma mente aberta, ouvir as comunidades afetadas e facilitar a sua participação antes de empreender os CNP e durante a sua implementação;
- Compreender o contexto e as dinâmicas de conflito em áreas-alvo, incluindo a diversidade das diferentes comunidades e quaisquer clivagens sociais baseadas na etnicidade, clã, raça, religião, classe, sexo, idade, ocupação de meios de subsistência, etc., é fundamental para alcançar os objetivos de qualquer CNP; e
- É essencial aplicar o princípio Do No Harm (DNH) ao tomar decisões de programação e ser flexível para permitir a modificação de estratégias e o DIP para responder às mudanças no contexto.

O Quadro 1 no anexo apresenta exemplos de CNP implementados pelos CRS e parceiros.

As secções seguintes descrevem elementos-chave a considerar durante as fases de pré-conceção, conceção, implementação e retirada e avaliação de um CNP.

2. CRS 2019, Fim do Projeto (EoP) Aplicar “Conexão, Contacto, Construção” a Conflitos de Terras no Projeto de Mindanao (A3C).



Num serviço de oração inter-religioso na cidade de Davao, líderes religiosos dos três maiores grupos de Mindanao - muçulmanos, indígenas e cristãos - encorajam os seus seguidores a trabalhar pela paz. Desde os anos 1970, as regiões de Mindanao têm sido flageladas pela violência relacionada com disputas de terra e poder político. Milhares de pessoas perderam familiares, casas ou meios de subsistência devido aos conflitos. Foto de Laura Sheahen/CRS.

Caso Exemplo 1:

Filipinas: A3C para CNP baseados na comunidade em Mindanao

O projeto 3C – *Conexão, Contacto, Construção* – ao Conflito de Terras em Mindanao (A3C para a Terra) foi implementado em Mindanao, nas Filipinas, de 2012 a 2015, num contexto de disputas de terras entre muçulmanos (mouros), cristãos (colonos) e Povos Indígenas. Os CNP serviram como iniciativas de construção para reforçar a cooperação entre diferentes grupos de identidade na comunidade. Organizações parceiras locais trabalharam com líderes tradicionais e religiosos (TRL) e funcionários da Unidade de Governo Local de Barangay (BLGU) para planear, implementar e completar 18 CNP baseados na comunidade (5 em Ampatuan, 3 em Magpet, 5 em Polomolok e 5 em Senator Ninoy Aquino). Os CNP estavam:

- A. Identificados através de processos participativos
- B. Alinhados com as prioridades da comunidade com base nos Planos de Desenvolvimento de Barangay
- C. Implementados através do “sistema bayaniano” (ação de colaboração comunitária)
- D. Orientados por regulamentos e mecanismos desenvolvidos e acordados pelas comunidades
- E. Apoiados por Memorando de Entendimento assinados para cada projeto entre a BLGU e a organização parceira para assegurar o apoio organizacional
- F. Financiados em dinheiro ou em géneros (por exemplo, trabalho e alimentos), financiamento de contrapartida por comunidades e BLGU

O custo total para os 18 CNP foi de \$12 560. O projeto A3C para a Terra contribuiu com 61% (\$7660) enquanto as BLGU e as comunidades contribuíram com 39% (\$4900). Em média, cada projeto custou \$698.

Resumo do A3C para Projetos Conectores de Terras

TIPOS DE PROJETOS CONECTORES	NÚMERO
Melhoria das instalações e estruturas de Barangay	6
Melhoria da ponte pedonal/suspensa	2
Iluminação comunitária	1
Melhoria das instalações de saúde	4
Melhoria do acesso / instalações de água	4
Saneamento e higiene	1
TOTAL	18

Algumas das mulheres nas sessões de partilha da “mudança mais significativa” relataram que a solidariedade e unidade se desenvolveram entre membros de diferentes grupos de identidade nas suas comunidades enquanto trabalhavam juntas em projetos comunitários de paz. Por exemplo, os povos indígenas nas suas comunidades tornaram-se mais ativos na participação em atividades comunitárias e reuniões de barangay relacionadas com o projeto A3C. Os TRL e os membros dos Lupong Tagapamayapa ou “comités de pacificação da aldeia” que participaram nas discussões dos grupos focais durante a avaliação declararam que estes CNP contribuíram para melhorar as relações entre os membros da comunidade e abordaram necessidades importantes da comunidade, especialmente para mulheres e crianças.



Norma Laguiban é uma Trabalhadora na área da Saúde Rural (RHW) em barangays. Ela insistiu na inclusão do Breastfeeding Hub no seu barangay nos seus 15 anos como RHW no barangay, viu quão difícil é para as mães esperarem lá fora sem se poderem sentar e sem sombra. Foto de Abril de la Cruz/CRS.

Considerações para a fase de pré-concepção

Trata-se de uma fase preparatória em que são lançadas as bases necessárias para que grupos diversificados ou divididos possam interagir de forma significativa em torno de questões de interesse e benefício mútuos. As considerações recomendadas incluem:

Álise de conflitos inclusiva e participativa:

Assegurar uma análise de conflito por género, por vezes referida como avaliação de conflito, para informar a concepção do CNP.

- A. Atualizar a análise dos conflitos existentes:** Se o CNP fizer parte de um projeto autónomo de consolidação da paz ou de coesão social, usar a análise de conflito que foi utilizada para informar a sua concepção. Se se planejar implementar o CNP como parte de um programa ou projeto integrado (por exemplo, um projeto de desenvolvimento ou humanitário com componentes de consolidação da paz ou coesão social), consulte a(s) avaliação(ões) pré-concepção para uma avaliação autónoma do conflito ou uma avaliação que integre elementos de análise de conflito. Em qualquer dos casos, a análise ou avaliação do conflito existente é um ponto de partida útil. Se tiver decorrido mais de um ano desde que a análise original foi realizada, a análise de conflito terá de ser atualizada antes da concepção do CNP. Para contextos em rápida mudança, a análise/avaliação de conflitos terá de ser atualizada mesmo antes de decorrido um ano.
- B. Realizar análise de conflitos onde não existe:** Nos casos em que nenhuma análise ou avaliação de conflito tenha sido feita, os CRS e o(s) seu(s) parceiro(s) implementador(es) devem conduzir uma rápida avaliação/análise inclusiva e participativa de conflitos de género envolvendo comunidades que o CNP visará diretamente para assegurar uma compreensão sólida do contexto. [O Guia Básico para Praticantes ocupados](#)³ dos CRS poderia ser utilizado.
- C. Partilhar a análise de conflito** com representantes dos grupos que o CNP pretende visar através de um processo inclusivo e participativo. Isto é importante por várias razões: (1) Estes grupos particulares podem não ter estado diretamente envolvidos na análise e, por conseguinte, isto dá-lhes a oportunidade de validar e de aprofundar a análise; (2) facilita uma compreensão partilhada dos diferentes aspetos do(s) conflito(s); e (3) promove a propriedade da análise e dos processos subsequentes. Todos os três são vitais para que os grupos divididos possam procurar em conjunto soluções sustentáveis para questões de interesse mútuo.

3. Catholic Relief Services, 2017. Consolidação da Paz, Governança, Género, Proteção e Avaliações de Jovens: Um Guia Básico para Profissionais Ocupados, Terceira Edição - Abril 2017. Disponível em https://www.crs.org/sites/default/files/tools-research/pggpy_third_edition_final_web.pdf

D. Utilizar a análise de conflito para orientar as decisões sobre CNP: A análise do conflito - para além de facilitar uma compreensão mais profunda do conflito e das questões contextuais e dinâmicas relacionadas - é instrutiva na orientação de decisões sobre:

- Que grupos e/ou identidades incluir no CNP desde a conceção até à eliminação progressiva. Embora possa haver uma diversidade de grupos e/ou identidades no contexto-alvo, considerar quem deve ser incluído dadas as linhas críticas de falha, divisões, tensões, etc., que pretende abordar através do CNP. A análise de conflito deve ajudar a clarificar as linhas de falha onde as identidades múltiplas se sobrepõem, e as linhas de conflito não são óbvias. Por outras palavras, quem deve ligar o CNP e porquê? Esta questão deve ser considerada em relação à definição e objetivos de PNC, tal como descritos na secção 1.0 supra.
- Que intervenções devem ser empreendidas para preparar os diversos grupos, particularmente os divididos por conflitos e tensões, para trabalharem eficazmente em conjunto na implementação de um PNC (ver abaixo orientações mais detalhadas sobre vontade e prontidão).
- Que necessidades comuns, interesses mútuos e valores partilhados existem sobre os quais o PNC pode ser concebido ou construído.
- Que indicadores contextuais relevantes poderiam ser considerados durante a conceção do PNC para permitir o seguimento de mudanças nas relações entre os diversos ou divididos grupos que serão reunidos nos processos de PNC.
- Que considerações devem ser feitas para a sensibilidade ao conflito em todos os aspetos do PNC, desde a conceção até à retirada. Com base na análise do conflito, os processos de programação do CNP devem evitar exacerbar involuntariamente as divisões e fontes de tensão, reforçando, ao mesmo tempo, os conectores e as capacidades locais de paz existentes nesse contexto.

Disponibilidade e prontidão dos grupos diversos ou divididos para trabalharem em conjunto:

A análise do conflito, juntamente com os compromissos anteriores com os grupos-alvo, deverá ajudá-lo a avaliar a sua vontade e prontidão para colaborar num PNC.

A análise do conflito, juntamente com os compromissos anteriores com os grupos-alvo, deverá ajudá-lo a avaliar a sua vontade e prontidão para colaborar num PNC. Poderá ser necessário um trabalho preliminar para preparar estes grupos para uma ação conjunta antes de poderem co-conceber e implementar conjuntamente o PNC. Determinar que grupos necessitam de empreender o processo de “contacto” (*intra-grupo*) e como este deve progredir (não necessariamente de forma linear, mas pode ser iterativo) para atividades de “construção” (*inter-grupos*), incluindo o CNP. Em alguns casos, as atividades conectoras iniciais podem ajudar a dar um impulso e a criar entusiasmo para um processo de CNP a longo prazo e abrir a porta para os processos de conexão e contacto mais introspetivos que possam ser necessários. Determinar também se pode haver necessidade de intervenções de “conexão”. São explicados brevemente abaixo:

1. Intervenções de **Conexão** para encoraja a reflexão pessoal para explorar e quebrar estereótipos e preconceitos, construir a consciência e o respeito pelo “outro” e pelas diferenças, ajudar os indivíduos a adquirir aptidões para lidar com conflitos de formas saudáveis e encorajar a introspeção para compreender as emoções profundas de cada um e como lidar construtivamente com elas, incluindo lidar com o stress e o trauma.

Os indivíduos também podem descobrir e apreciar o seu papel na consolidação da paz e construção de sociedades socialmente coesas.

2. Intervenções de **Contacto** para reforçar e reconstruir as relações no seio de uma comunidade ou grupo cujos membros são reunidos por características ou identidades semelhantes, preparando-os para um envolvimento substancial com o “outro”. Na relativa segurança da sua própria comunidade ou grupo, trabalham através das suas semelhanças e diferenças, compreensões e opiniões diversas, e visões alternativas do futuro. O contacto ajuda as comunidades / grupos individuais a agregar as suas preocupações, necessidades e prioridades, facilitando-lhes a voz durante os compromissos com o “outro”.
3. Intervenções de **Construção** para reunir duas ou mais comunidades ou grupos com características ou identidades diferentes ou que estão em conflito para abordar questões de interesse mútuo e interagir propositadamente para benefício mútuo num espaço seguro. A construção constrói formas mais generalizadas de confiança, criando, assim, o tipo de plataformas polivalentes de ação coletiva que podem permitir às comunidades divididas ou em conflito concentrar a sua energia e os seus esforços no avanço da sua agenda comum. Isto implica desenvolver a compreensão mútua em termos de: análise histórica; análise conjunta de questões e incidentes de conflito; geração de informação coletiva; resolução de um incidente de conflito; construção de uma visão comum e respetiva concretização através de atividades/projetos conectores. Um elemento-chave é apoiar comunidades ou grupos afetados, que tenham construído formas generalizadas de confiança através de processos de construção, para construir ligações para um envolvimento significativo com instituições estatais e não estatais - por exemplo, o mercado, culturais/tradicionais, religiosas, grupos da sociedade civil, organizações e agrupamentos, ONG, etc. - com o duplo objetivo de reforçar as relações sociais e reduzir as desigualdades, a exclusão e as divisões num ambiente de igualdade de oportunidades para todos. Comunidades ou grupos unidos combinam recursos e amplificam a sua voz em torno de reivindicações agregadas e comprometem-se com as instituições a abordar as injustiças sociais incorporadas em sistemas e estruturas que minam a construção de sociedades pacíficas e socialmente coesas.

Os processos de Conexão, Contacto e Construção têm oportunidades de apoiar ligações de natureza vertical entre as comunidades e os seus líderes, estruturas e instituições.

Os processos de Conexão, Contacto e Construção têm oportunidades de apoiar ligações de natureza vertical entre as comunidades e os seus líderes, estruturas e instituições. Para mais informações sobre Conexão, Contacto e Construção, ver a metodologia de Coesão Social dos CRS ([3C/4D](#)).⁴

Diretrizes para os participantes da comunidade/grupo:

Preparar quaisquer diretrizes que possam ser necessárias para permitir o envolvimento efetivo dos participantes da comunidade ou grupo e outras partes interessadas e para racionalizar e tornar claros os processos de PNC em diferentes fases. Isto pode exigir a simplificação dos processos e/ou a tradução das diretrizes para uma língua acessível pelos participantes. Por exemplo:

- A. **Considerar a simplificação do ciclo de projetos do PNC** para que seja compreendido pelos participantes e pelas partes interessadas do PNC a nível comunitário, pois muitos deles podem não estar familiarizados com a programação (por exemplo, identificar a(s) necessidade(s), conceber, iniciar,

4. CRS 2017, Laços que Contactam, Construir a Coesão Social em Comunidades Divididas, https://www.crs.org/sites/default/files/tools-research/crs_ties_rev-08-03-2017_web.pdf

implementar, e encerrar o PNC, ao mesmo tempo que encorajam as boas práticas de gestão, incluindo a monitorização e a aprendizagem para melhorar ao longo do ciclo do PNC). Retirado dos Pacotes de Projetos dos CRS — [ProPack I de CRS](#) y [Propack II de CRS](#)⁵ — para simplificar o ciclo de CNP.

- B. Preparar diretrizes e modelos de processo** conforme considerado necessário e apropriado, por exemplo, orientação sobre a identificação de um PNC apropriado, seleção de participantes no PNC, estabelecimento do comité de gestão do PNC, mobilização de recursos comunitários, um modelo simples de PNC para orientar o desenho do PNC, etc. Os CRS e os parceiros devem determinar que diretrizes e processos podem ser cocriados com os participantes da comunidade, e que decisões devem ser tomadas pela equipa do projeto para fornecer um quadro claro ou assegurar o cumprimento das expectativas dos doadores ou do governo. Aconselha-se que quaisquer diretrizes ou modelos desenvolvidos pela equipa (e não em cocriação) devem ser partilhados com os participantes para contributos, outras considerações contextuais e finalização durante a fase apropriada do PNC para permitir a compreensão, aceitação e apropriação. Consultar as secções abaixo que fornecem mais orientações sobre estas fases e estes processos (por exemplo, o comité de gestão, seleção dos participantes do CNP, etc.).

5. CRS 2005, ProPack 1, Pacote de Projetos dos CRS, Orientação sobre Conceção de Projetos para Gestores de Projetos e Programas dos CRS. https://www.crs.org/sites/default/files/tools-research/propack_2019_april_16_low_res_for_web.pdf; CRS 2007, ProPack II, Pacote de Projetos dos CRS, Gestão e Implementação de Projetos, Orientação para Gestores de Projetos e Programas dos CRS. <https://www.crs.org/sites/default/files/tools-research/propack-2.pdf>

Considerações para a fase de concepção

Esta fase vem depois dos participantes que representam grupos diversos ou divididos terem empreendido as atividades preparatórias, tal como sugerido na Secção 2.0, e terem demonstrado disponibilidade e concordância em colaborar num PNC para benefício mútuo. As principais considerações incluem:

O processo de seleção deve ser tão participativo, consultivo, inclusivo, justo e transparente quanto possível para evitar qualquer ressentimento provável do processo e exacerbar as tensões existentes que sabotarão o sucesso do CNP.

Seleção de participantes para cocriar o CNP:

Uma vez que nem todas as pessoas pertencentes aos grupos diversificados ou divididos nas comunidades-alvo podem participar na cocriação do PNC, assegurar a seleção de um número adequado de participantes guiados pelos critérios de seleção desenvolvidos durante a fase de pré-concepção e compreensão do contexto de conflito (ver secção 2.0 para análise de conflito). Partilhar este critério como um projeto de critério e procurar contributos de uma vasta gama de interessados para a adesão e aceitação.

O processo de seleção deve ser tão participativo, consultivo, inclusivo, justo e transparente quanto possível para evitar qualquer ressentimento provável do processo e exacerbar as tensões existentes que sabotarão o sucesso do CNP. O CNP deve ser cocriado com a participação de representantes dos grupos diversificados ou divididos que o CNP pretende ligar, incluindo tanto os participantes masculinos como os femininos e tendo em consideração a idade, conforme o caso. Os grupos afetados devem confiar em quem os representa na co-concepção do CNP. Ver Caso Exemplo 2 do CIRCA I na Tanzânia que demonstra a importância da ponderação na seleção dos participantes do CNP.



Os participantes da comunidade muçulmana e cristã participam num Workshop de Cura Traumática como parte do projeto da Parceria Inter-República Centro-Africana de Consolidação da Paz (CIPP), apoiado pela USAID e parceiros em Boda, na República Centro-Africana, a 13 de setembro de 2019. Foto de Sam Phelps/CRS.



Membros do Nkuyu Coffee Group secam café em estantes elevadas na aldeia de Igale, na Tanzânia, a 13 de junho de 2019. Estes jovens estão a participar no projeto Kahawa ya Kesho (que significa “Café do Amanhã”), que é uma iniciativa de cinco anos financiada por Hanns R. Neumann Stiftung e implementada pelos Catholic Relief Services. O objetivo do projeto é aumentar as oportunidades de subsistência e reforçar a capacitação económica dos jovens rurais entre os 18 e 35 anos de idade nas Terras Altas do Sul da Tanzânia. O projeto visa aumentar de forma sustentável a produção de café, envolver os jovens em cadeias de valor de café inclusivas, desenvolver o empreendedorismo e as competências empresariais, e diversificar as atividades de subsistência dos jovens e das suas famílias nas zonas rurais. Foto de Will Baxter/CRS.

Caso Exemplo 2:

Tanzânia: A importância de um processo de seleção de participantes inclusivo, participativo e transparente para a fase de conceção do PNC

Havia um histórico de tensões entre dois grupos religiosos em Dar es Salaam. O projecto Projeto de Ação de Capacitação Comunitária Inter-Religiosa (CIRCA I) dos CRS visava reunir estas comunidades de diferentes crenças para resolver as suas diferenças, e viver e trabalhar em conjunto harmoniosamente utilizando plataformas de jovens. Grupos de jovens de três organizações religiosas “guarda-chuvas” - o Conselho Muçulmano da Tanzânia, o Conselho Cristão da Tanzânia e as Conferências Episcopais da Tanzânia - foram apoiados para implementar os Projetos Conectores, especificamente a agricultura e a jardinagem.

A instituição coordenadora mobilizou 15 jovens das três organizações “guarda-chuvas” para participarem no projeto. Nas fases iniciais, as atividades centraram-se na preparação dos jovens para empreenderem os PNC. Os jovens participaram ativamente em todos os módulos de formação em consolidação da paz e coesão social.

No entanto, à medida que o projeto avançou para a identificação do CNP e discussões sobre quem iria gerir e controlar, notou-se uma falta de empenho por parte dos jovens, especialmente no que diz respeito ao papel dos seus líderes religiosos através das respetivas organizações “guarda-chuvas”. Uma das organizações “guarda-chuvas” tinha conflitos internos de liderança que dividiam os jovens em dois campos com base nos quais o líder religioso os tinha nomeado para participar nas atividades do projeto CIRCA. Para resolver a disputa que afetou a implementação do projeto, os jovens expressaram a necessidade de serem independentes na implementação dos PNC e de não participarem através de nenhuma organização “guarda-chuva”. Contudo, isto não foi possível porque o foco do CIRCA era reforçar a capacidade das organizações religiosas existentes para se envolverem proativamente em projetos de ação inter-religiosa conjunta. Estas disputas afetaram a construção de consensos sobre os projetos conectores e sobre a forma de gerir os recursos. Após um acompanhamento atento, descobriu-se que o processo de seleção para os jovens participantes não trouxe os jovens certos para representar o melhor interesse de outros jovens, mas que, em vez disso, se tratava do domínio da liderança dentro da instituição. Havia questões persistentes a resolver entre os jovens que estavam envolvidos na conceção dos CNP sobre a gestão dos recursos financeiros.

Uma lição fundamental aprendida foi que é muito importante minimizar ou eliminar a influência das lutas internas de poder dentro das organizações parceiras de implementação na identificação dos participantes de CNP através de um processo de seleção orientado por critérios acordados. Era vital promover um processo inclusivo, participativo e transparente na seleção dos participantes jovens para garantir que o processo pertença a todos desde o início e, subsequentemente, que participem efetivamente para o sucesso e a sustentabilidade dos CNP.

Apoio ao processo de cocriação:

Este deve ser um processo participativo liderado pela comunidade, envolvendo participantes cuidadosamente selecionados, conforme explicado acima. Espera-se que os CRS e os parceiros implementadores apoiem e acompanhem o processo, gerando ainda mais vontade entre os participantes de realizar e liderar ações. O seguinte processo proposto é genérico e deve ser adaptado ao contexto.

Espera-se que os CRS e os parceiros implementadores apoiem e acompanhem o processo, gerando ainda mais vontade entre os participantes de realizar e liderar ações.

- A. Esclarecer o objetivo do(s) PNC, os recursos disponíveis, os prazos, o papel da comunidade/grupos participantes e o papel dos CRS e dos seus parceiros de implementação. Gerir as expectativas desde o início. Enfatizar desde o início que qualquer PNC serve dois objetivos centrais e ambos devem ser considerados no processo de cocriação (ver Caso Exemplo 4 de um projeto implementado no Médio Oriente):
 - Pelo menos um objetivo/resultado destinado a contribuir para a transformação do conflito ou para a resolução de divisões e (re)construção e reforço das relações; e
 - Pelo menos um objetivo/resultado destinado a responder a uma necessidade de desenvolvimento partilhada identificada ou a um desafio comum, etc.
- B. Partilhar os principais destaques da análise de conflito com foco na geração de uma maior compreensão partilhada das questões, preocupações ou problemas comuns, o que os liga e o reconhecimento da existência de interesses partilhados que podem avançar juntos para o seu benefício mútuo e o bem comum.
- C. A partir da análise do conflito e da sua compreensão do contexto, envolver os participantes na discussão e construção de um consenso sobre a necessidade ou problema comum que experienciaram e que gostariam de abordar em conjunto através do trabalho em conjunto.
- D. Envolver os participantes na identificação conjunta de uma ou mais soluções para a necessidade ou problema comum, para benefício mútuo. Enfatizar a necessidade de identificar soluções que sejam incorporadas localmente para que possam explorar os recursos existentes, participar efetivamente e liderar a implementação.
- E. Envolver os participantes na identificação conjunta de possíveis PNC, alinhados com a(s) solução(ões) que identificaram na etapa anterior, que tragam benefícios mútuos a grupos diversificados / divididos na comunidade. Orientá-los para selecionar o CNP mais adequado e realista entre os muitos que possam ter identificado com base em algumas das seguintes considerações:
 - Recursos necessários para o CNP em relação aos recursos disponíveis que os CRS estão a fornecer à comunidade.
 - Contributos comunitários para a implementação e manutenção do CNP. Pode ser uma contribuição em espécies - o que é que a comunidade / participantes estão dispostos a oferecer? É também uma forma de reforçar a propriedade e o empenho dos membros da comunidade. Considerar a utilização dos recursos localmente disponíveis e explorar a possibilidade de utilizar a capacidade local e as estruturas existentes, quando apropriado.
 - Requisitos legais no contexto. Existem requisitos legais relevantes para os PNC propostos? Por exemplo, existe algum requisito para o grupo se

registar junto do governo local, regional ou nacional? Há necessidade de certificação? Existem normas que têm de ser cumpridas? O programa nacional dos CRS tem um guia sobre o tipo de atividades em que pode participar, nesse país em particular?

- Restrições dos doadores sobre o que pode e não pode ser feito.
 - Existe algum conhecimento especializado e perícia técnica que sejam necessários durante a conceção do PNC e a sua implementação? Esta capacidade está prontamente disponível ou pode exigir a sua aquisição no exterior? Por exemplo, conhecimentos especializados e conhecimentos técnicos necessários para: reabilitar furos existentes ou perfurar novos furos; apicultura e processamento do mel; etc.
- F. Depois de acordar o PNC mais adequado e realista, partilhar o modelo de PNC preparado anteriormente durante a fase de pré-conceção com os participantes para discutir em conjunto, entrar em consenso e concluir. Um simples modelo de conceção do CNP facilitará a captação das decisões dos participantes sobre: a necessidade/problema a abordar; os objetivos que pretendem atingir (tanto relacionais como de desenvolvimento); as estratégias e atividades que pretendem empreender, incluindo prazos; a estrutura de gestão; os parceiros com quem pretendem trabalhar; os recursos necessários e como mobilizar esses recursos; as suas considerações para a transição e sustentabilidade; etc.
- G. Envolver participantes na seleção de um comité/equipa de gestão de CNP, que represente a diversidade na comunidade e/ou nos grupos diversificados ou divididos que o CNP pretende ligar, incluindo tanto os participantes masculinos como os femininos e tendo em consideração a idade, conforme o caso. Partilhar orientações sobre a criação e seleção do comité de gestão do PNC e, se tal não tiver sido feito mais cedo durante a fase de preparação (ver secção 2.0), dar oportunidade aos participantes para criarem estas orientações e critérios. É importante que a seleção ocorra depois de os que devem seleccionar e os que devem ser seleccionados terem compreendido as expectativas, funções e responsabilidades do comité de gestão do PNB. É vital que os participantes seleccionem indivíduos de confiança com boa reputação na comunidade, que respeitem o “outro” e tenham liderança e capacidade de resolução de problemas. Este comité assume a liderança para assegurar que os participantes do CNP sejam constantemente mobilizados, as atividades acordadas sejam implementadas conjuntamente e os prazos sejam cumpridos.

Apoiar o início da fase de implementação:

Este período requer um acompanhamento atento do comité de gestão do CNP, dos participantes e das partes interessadas relevantes. É durante o acompanhamento que as competências práticas necessárias para o arranque do PNC são transferidas para o comité de gestão do PNC, participantes e outras partes interessadas relevantes. As competências necessárias variam e dependem do tipo de CNP (ver Caso Exemplo 3 da Libéria para o desenvolvimento de capacidades que o C4P teve de realizar para preparar as Associações na Cidade Natal para implementar CNP). Os participantes do CNP e o comité de gestão podem também necessitar de acompanhamento quando se ligam a vários intervenientes, incluindo a liderança e autoridade locais durante as fases iniciais para procurar as aprovações e o apoio necessário antes da implementação. O período necessário desde o início até à fase de implementação varia consoante o tipo de PNC e o contexto.



Eunice Bellewah é uma jovem empresária que cozinha e vende lanches, trabalhando nos arredores da capital da Libéria, Monróvia. Foto de Michael Stulman/CRS.

Caso Exemplo 3:

Libéria: Criar as bases para a implementação do CNP

Connect for Peace (C4P), financiado pela USAID/CMM, empreendeu CNP com Associações na Cidade Natal (HA) de origem Nimba, mas com sede em Monróvia, a capital da Libéria, juntamente com as suas comunidades irmãs em Nimba. Os CNP implementados incluíram: reabilitação de uma ponte que liga comunidades em conflito; agricultura comunitária entre mulheres de três comunidades étnicas diferentes (nomeadamente, Gio, Mano e Mandingo); construção de casas de hóspedes por mulheres como uma iniciativa de autoajuda; construção e reabilitação de um salão de reuniões / câmara municipal para utilização na resolução de disputas comunitárias e acolhimento de reuniões comunitárias; e construção de uma clínica comunitária para ajudar a prestar serviços de saúde de qualidade.

C4P construído com base nos pontos fortes de HA para implementar estes CNP. As HA têm uma forte influência na tomada de decisões nas suas comunidades irmãs. As HA são frequentemente consultadas para orientar os caminhos das suas comunidades sempre que enfrentam uma situação de conflito. As HA servem também como guardiãs dos portões e, ao fazê-lo, defendem a herança tradicional das suas comunidades irmãs. As HA selecionadas pelas comunidades do projeto tinham pouco conhecimento prévio na conceção, gestão e implementação do projeto. Não estavam registadas ao abrigo das leis da Libéria e mal tinham contas bancárias e secretariados funcionais para implementar profissionalmente um projeto/atividade conectores. A equipa do projeto C4P e os parceiros enfrentaram este desafio ministrando formação em soft skills na conceção, gestão, implementação e relatórios do projeto, e forneceram modelos que foram aprovados para serem utilizados no projeto.

As HA passaram pela formação básica administrativa e operacional dos CRS para obterem uma visão sobre como gerir as Organizações Baseadas na Comunidade. A sua consciencialização aumentou em relação a como obter documentos legais para as suas HA. A unidade de consolidação da paz do Programa Nacional forneceu orientação durante o processo de registo das HA. Como resultado desta orientação, cinco HA foram registadas como entidades jurídicas na Libéria, incluindo Nimba Kwado, a maior HA. No entanto, a questão de as HA terem secretariados funcionais ainda não foi abordada. A liderança destes grupos irmãos utilizou reuniões semanais para atualizar os seus membros. Também trabalharam com membros numa base voluntária para se certificarem de que as suas atividades são implementadas.



Uma irmã franciscana fala com Maha, Gestora de Projetos no Egito. Foto de Mark Melia/CRS.

Considerações para a fase de implementação

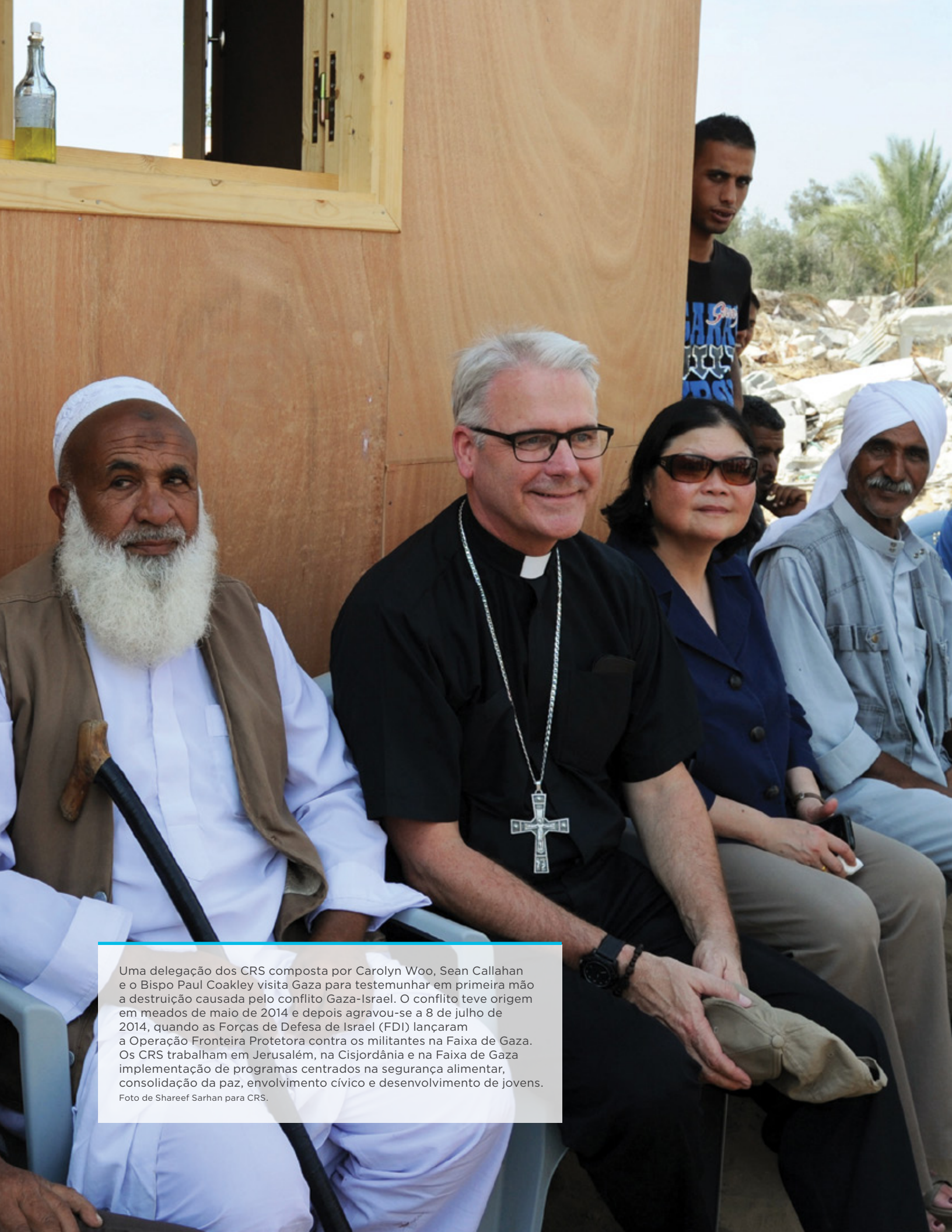
Isto baseia-se naturalmente na fase de conceção do CNP. As principais considerações incluem:

Implementação conjunta e gestão conjunta:

Partindo dos valores de colaboração alimentados durante a fase de cocriação, promover um ambiente de implementação e gestão conjunta do PNC. A implementação e a gestão conjuntas destinam-se a proporcionar oportunidades de contacto social sustentado e interações construtivas entre grupos diversificados, particularmente os divididos por conflitos e tensões, ao mesmo tempo que abordam uma preocupação comum. Alguns elementos a considerar incluem:

- A. Participação inclusiva:** A implementação conjunta pode ser promovida através de uma seleção cuidadosa dos participantes diretos no projeto, tal como proposto na secção 2.0 e 3.0 (ver também Caso Exemplo 4 de um projeto implementado no Médio Oriente). Os grupos-alvo devem ser equitativamente representados através de um processo que minimize a probabilidade de exacerbar involuntariamente os conflitos, as tensões e os ressentimentos entre eles, por exemplo, como sugerido acima. A análise de conflito realizada durante a fase de pré-conceção deverá facilitar a compreensão das diversidades e divisões existentes e das dinâmicas relacionadas. Além disso, os critérios e o processo de seleção devem ter em consideração a dinâmica contextual do género, por exemplo, assegurando que tanto as mulheres como os homens estão representados de forma justa nos participantes diretos (ver abaixo para mais informações sobre considerações relativas ao género e aos jovens).
- B. Liderança, gestão e tomada de decisões do CNP:** Devem ser concebidos mecanismos para que o comité de gestão do CNP inclusivo seja transparente e responsável perante todos e não apenas perante o grupo ao qual estão filiados. Os processos de tomada de decisão devem ser delineados, claros e acordados, abrangendo os princípios de transparência, participação inclusiva, integridade, equidade e respeito pela diversidade. Isto é importante para manter os grupos diversificados/divididos empenhados na implementação conjunta para benefício mútuo. Idealmente, os membros do comité de gestão do CNP possuirão competências relevantes, tais como na gestão básica do ciclo do CNP, ou competências de resolução de problemas e gestão de conflitos para lidar com quaisquer questões emergentes entre os participantes diretos do projeto, bem como entre o comité do CNP e a liderança local ou a comunidade em geral. Sempre que necessário, dedicar tempo a munir o comité completo das competências necessárias. O comité deve também estar preparado para se envolver verticalmente com a liderança relevante, instituições e respetivas estruturas (por exemplo, governo local, tradicional e religioso) para obter apoio, negociar ou influenciar em

A implementação e a gestão conjuntas destinam-se a proporcionar oportunidades de contacto social sustentado e interações construtivas entre grupos diversificados, particularmente os divididos por conflitos e tensões, ao mesmo tempo que abordam uma preocupação comum.



Uma delegação dos CRS composta por Carolyn Woo, Sean Callahan e o Bispo Paul Coakley visita Gaza para testemunhar em primeira mão a destruição causada pelo conflito Gaza-Israel. O conflito teve origem em meados de maio de 2014 e depois agravou-se a 8 de julho de 2014, quando as Forças de Defesa de Israel (FDI) lançaram a Operação Fronteira Protetora contra os militantes na Faixa de Gaza. Os CRS trabalham em Jerusalém, na Cisjordânia e na Faixa de Gaza implementação de programas centrados na segurança alimentar, consolidação da paz, envolvimento cívico e desenvolvimento de jovens. Foto de Shareef Sarhan para CRS.

assuntos relacionados com o CNP (consultar o Capítulo 5 sobre Participação Cívica no [Guia de Governo Envolvente](#)⁶ para obter ideias).

Caso Exemplo 4: Médio Oriente: assegurar uma liderança e participação representativa e inclusiva

O projeto apoiou a implementação de CNP numa das regiões mais diversificadas onde vivem pessoas de múltiplas etnias e crenças religiosas. A região visada vive conflitos multifacetados que variam consoante a religião, etnia, tribo e linha política. O projeto visava: (1) envolver jovens e líderes comunitários para fortalecer as relações entre diferentes grupos na região em questão; e (2) construir competências para a subsistência dos jovens, de modo que os jovens estejam equipados para iniciar um pequeno negócio ou encontrar oportunidades de trabalho. Na Fase 1 do projeto, foram apoiados 13 projetos conectores.

A equipa do projeto concentrou-se em assegurar um planeamento e um processo de implementação inclusivo e participativo durante toda a fase de implementação do projeto conector. Antes de os jovens implementarem os seus projetos, os jovens participantes apresentaram as suas ideias de projeto aos líderes comunitários. O objetivo destes encontros estruturados era encorajar os jovens a procurar apoio e dar dicas aos líderes sobre como fornecer um feedback eficaz sobre as ideias de projetos para jovens. Os líderes comunitários também se comprometeram a prestar apoio durante o processo de implementação.

Para além da inclusividade do líder, a equipa do projeto visava assegurar a participação ativa e equitativa dos jovens. O pessoal do projeto partilhou os diferentes papéis que os jovens assumiriam na sua equipa. Por exemplo, a equipa nomeou um tesoureiro, um responsável pelas chaves (para o cofre), um comprador, um secretário, um coordenador semanal, etc. O pessoal da comunidade assegurou que as funções fossem ocupadas por grupos étnicos e religiosos diversificados, e que as funções fossem alternadas periodicamente. Isto atenuou a tensão potencial da equipa e permitiu uma participação e responsabilização mais equitativa.

- C. Monitorização conjunta do progresso:** a monitorização do PNC deve ser realizada por uma equipa diversificada e inclusiva para avaliar o progresso e decidir que ajustes devem ser feitos para o resto do ciclo do PNC. Além da monitorização dos progressos no sentido dos objetivos de “desenvolvimento”, devem ser rastreados os progressos no sentido de melhores relações entre grupos divididos ou diversificados que vivem tensões ou conflitos. Isto requer, portanto, que, durante a fase de conceção, os participantes no CNP sejam orientados para identificar duas categorias de indicadores de progresso contextualmente relevantes: (i) indicadores que mostram os

6. CRS 2018, Envolver o Governo, Um Guia para o Trabalho para a Mudança Social dos CRS, https://www.crs.org/sites/default/files/tools-research/egg_final_web.pdf

progressos realizados para alcançar o objetivo de “desenvolvimento” do PNC, por exemplo, progressos no sentido de concluir uma ponte comunitária ou um ponto de água; e (ii) indicadores que mostram progressos no sentido de melhorar a relação entre os grupos diversificados ou divididos que participam no PNC (consultar o [Banco de Indicadores de Coesão Social](#)⁷ para obter indicadores ilustrativos).

Os esforços de monitorização devem também prestar atenção a qualquer dinâmica em mudança no contexto de conflito. Este acompanhamento do contexto deve informar quaisquer decisões de programação tomadas para que os processos e as atividades do PNC evitem agravar involuntariamente qualquer dinâmica social e de conflito indesejável existente ou emergente, mas alimentem-nas positivamente. O [mini Barómetro de Coesão Social](#)⁸ dos CRS poderá ser utilizado como indicador de contexto. Uma gestão flexível e adaptativa é fundamental para facilitar uma resposta eficaz à dinâmica em mudança, não só para evitar danos, mas também para enfrentar prontamente desenvolvimentos imprevisíveis no contexto operacional. Por exemplo, o projeto A3C para a Terra abraçou uma abordagem flexível e adaptável proativa. Através de reuniões mensais regulares, consultas com os participantes, monitorização e orientação, o A3C para a Terra conseguiu abordar questões emergentes e responder às condições em mudança num ambiente operacional volátil, através de revisões necessárias no plano de implementação detalhado (DIP) e no ajuste dos prazos. Outro exemplo de uma abordagem flexível e adaptável é apresentado no Caso Exemplo 5 da Bósnia e Herzegovina.

Os esforços de monitorização devem também prestar atenção a qualquer dinâmica em mudança no contexto de conflito.



Sérvios bósnios que foram presos em campos durante a guerra de 1992-1995 na Bósnia-Herzegovina “na qual morreram 100 000” participaram na segunda fase do “Escolher a Paz Juntos” na Bósnia-Herzegovina dos CRS. Foto de Sam Tarling para CRS.

7. CRS 2019, Banco de Indicadores de Coesão Social, Indicadores Ilustrativos para Medir as Mudanças na Coesão Social, https://www.crs.org/sites/default/files/tools-research/crs_social_cohesion_indicators_bank-jl-websingle_1.pdf
8. CRS 2019, O mini-Barómetro de Coesão Social: Uma Ferramenta para Avaliar e Fortalecer a Coesão Social em Comunidades Divididas, <https://www.crs.org/our-work-overseas/research-publications/mini-social-cohesion-barometer>.

Caso Exemplo 5: Bósnia e Herzegovina: A importância de compreender e monitorizar o contexto

O PRO-Future é um projeto plurianual financiado pela USAID, centrado na promoção da consolidação da paz na Bósnia e Herzegovina (BiH). O projeto é implementado num contexto desafiador caracterizado por um ambiente político instável, narrativas opostas sobre o passado, retórica etnonacionalista divisionista, negação persistente de crimes de guerra, um sistema educativo divisionista criado e utilizado para separar os jovens segundo linhas étnicas e religiosas, etc. Estas questões contextuais são obstáculos potenciais para atividades conectoras que pretendem envolver todos os intervenientes, grupos étnicos, cidadãos e líderes nacionais. O projeto tem cinco pilares (áreas de trabalho) para abordar questões pós-conflito na sociedade da Bósnia-Herzegovina, nomeadamente: meios de comunicação social; política; vítimas da guerra; jovens, educação e cultura; e esferas religiosas.

O PRO-Future abraçou o princípio Do No Harm, construção de relações e cooperação com cidadãos e líderes locais, comunicação transparente, monitorização regular do contexto comunitário, bem como flexibilidade e gestão adaptativa para facilitar a sua implementação efetiva neste contexto desafiante.

A equipa do projeto teve de manter o foco no contexto. Por exemplo, até mesmo eventos de baixo risco podem ser vistos como preocupantes em algumas comunidades locais sensíveis. No passado, a equipa do projeto visava organizar uma série de atividades culturais em Srebrenica como intervenções “suaves” para apoiar o processo de reconciliação e continuar a diminuir a intolerância interétnica exacerbada por acontecimentos atuais, tais como um incidente em janeiro de 2019 que envolveu estudantes do ensino primário que promoveram o fascismo com referência à Segunda Guerra Mundial e à guerra dos anos 1990. Em cooperação com representantes municipais e ONG locais, a primeira atividade cultural organizada foi a atuação do coro multiétnico infantil - “House of Good Tones” - na Celebração do Dia Municipal de Srebrenica. Apesar de o dia e a atividade terem sido selecionados com ponderação e terem como objetivo ser um conector na comunidade local, o evento teve de ser cancelado. Os pais das crianças do coro decidiram não apoiar a atividade uma vez que não tinham a certeza de qual seria o conteúdo completo do evento. Consequentemente, consideraram a atividade como um risco potencial.

A equipa do PRO-Future não quis pressionar uma mudança para a qual a comunidade não estava preparada. Em vez disso, a equipa organizou uma série de visitas a membros da comunidade local para discutir e explorar algumas novas formas de promover atividades conectoras.

Adesão e apoio das principais partes interessadas:

A implementação efetiva do CNP exigirá a adesão e o apoio das partes interessadas identificadas para ser fundamental na comunidade visada. As principais partes interessadas variarão consoante o contexto e o tipo de CNP selecionado. Por exemplo, os principais interessados de um CNP centrado na reabilitação de uma ponte comunitária podem ser diferentes dos de um CNP concebido para estabelecer um centro infantil, um jardim empresarial para a paz ou um torneio desportivo

para a paz. Um mapeamento e uma análise das partes interessadas, realizado como parte da análise de conflito para informar a concepção do projeto, deverá ser útil para estabelecer quem são as principais partes interessadas para o CNP. As principais partes interessadas podem incluir: os diversos grupos ou grupos divididos na comunidade-alvo; liderança local, por exemplo, autoridades governamentais locais, líderes religiosos e tradicionais; funcionários de segurança; parceiros de implementação de projetos; etc. Alguns elementos a considerar incluem:

A. Memorando de Entendimento (MoU): Garantir um MoU ou memorando de entendimento é considerado uma boa prática na definição da relação entre as principais partes envolvidas no PNC e na comunicação das expectativas, dos requisitos e das responsabilidades mutuamente aceites de cada uma. Um Memorando de Entendimento expressa também o desejo e o empenho das principais partes em colaborar num PNC e levá-lo até à sua conclusão. Para assegurar o apoio organizacional aos PNC concluídos no âmbito do projeto A3C para a Terra em Mindanao-Filipinas, foi assinado um Memorando de Entendimento entre as Unidades de Governo Local de Barangay (aldeia) (BLGU) e a organização parceira dos CRS para cada um dos 18 PNC que foram implementados (ver Caso Exemplo 1). Do mesmo modo, na Bósnia-Herzegovina, os CRS assinaram memorandos de entendimento no contexto de uma “Plataforma para a Consolidação da Paz” partilhada com autarcas de comunidades locais para reforçar o apoio ao projeto, incluindo atividades conectoras.

B. Considerações contextuais na procura de adesão e apoio local: Recomenda-se que, antes de implementarem os PNC, os implementadores de projetos devem assegurar-se de que têm adesão e apoio das principais partes interessadas, devido às funções importantes e ao apoio que se espera que dêem aos PNC. Estas funções podem incluir a mobilização das comunidades para a participação, a aprovação antes do início do PNC, a garantia da segurança dos participantes no PNC, etc. A adesão e o apoio são também importantes para minimizar possíveis ações prejudiciais que visem sabotar ou minar a paz e a coesão social, especialmente por spoilers num cenário de tensões e conflitos.

É imperativo compreender as nuances contextuais antes de procurar a adesão e o apoio local. Por exemplo, embora fosse importante ter a certeza do empenho dos parceiros de implementação, o projeto CIRCA II, no Níger, aprendeu que era igualmente vital ter a certeza do empenho dos principais interessados, tais como líderes religiosos e autoridades locais, antes do início da implementação dos CNP. No caso do projeto Connect for Peace (C4P) na Libéria, os CNP que foram aprovados para financiamento de subsídios inicial procuraram o apoio dos chefes e anciãos da comunidade, e não do governo local. Embora estes chefes e anciãos não façam oficialmente parte do governo local, controlam essencialmente o funcionamento diário da comunidade. Com base neste entendimento, a sua adesão foi solicitada pela Associação na Cidade Natal antes de apresentar o pedido de adesão ao CNP. Para o projeto BOKRA no Egípto, foi fundamental obter a adesão e aprovação do governo para as atividades conectoras antes de estas poderem começar. Algumas das atividades conectoras foram adiadas até à autorização de segurança.

Um mapeamento e uma análise das partes interessadas, realizado como parte da análise de conflito para informar a concepção do projeto, deverá ser útil para estabelecer quem são as principais partes interessadas para o CNP.

Capacidade de implementar e gerir eficazmente um processo de ciclo de vida do Projeto Conector:

Devem ser envidados esforços para avaliar e, quando necessário, reforçar a capacidade do pessoal, dos parceiros e dos principais participantes da comunidade, por exemplo, comités de gestão do CNP, na gestão do ciclo de vida do projeto conector, desde a conceção até à avaliação. Deve também ser dada ênfase à capacitação para facilitar um processo participativo do ciclo de vida do projeto que inclua os grupos diversificados e/ou divididos que o CNP reúne. A experiência tem demonstrado que este tipo de capacidade pode não existir ou é inadequado entre os intervenientes a nível comunitário que se espera que concebam, giram e implementem os PNC, apesar da profundidade de perceção local que trazem.

Devem ser envidados esforços para avaliar e, quando necessário, reforçar a capacidade do pessoal, dos parceiros e dos principais participantes da comunidade.

Por exemplo, o projeto do Médio Oriente equipou os CRS, o parceiro e o pessoal de campo da comunidade com as competências adicionais necessárias para facilitar o processo de conceção de um projeto e gerir a implementação dos CNP pelos jovens, tais como formação sobre como desenvolver um orçamento e um cronograma de atividades, bem como sobre como avaliar os riscos e as medidas de mitigação. O Projeto Connect for Peace (C4P), na Libéria, descobriu que as Associações na Cidade Natal, selecionadas pelas comunidades do projeto para implementar os CNP, tinham um conhecimento limitado do ciclo de vida do projeto. As Associações na Cidade Natal não estavam registadas ao abrigo das leis da Libéria e mal tinham contas bancárias e secretariados funcionais para implementar profissionalmente um CNP. Por conseguinte, a equipa do projeto C4P e os parceiros deram formação em conceção, gestão, implementação e elaboração de relatórios do projeto e forneceram modelos de CNP para facilitar e orientar o processo. Da mesma forma, o Projeto PRO-Future (fase 1) na Bósnia-Herzegovina forneceu conhecimentos e competências técnicas de consolidação da paz aos parceiros do projeto e ao pessoal da comunidade. O objetivo era equipar o pessoal e os parceiros com um nível suficiente de conhecimentos e competências na consolidação da paz para facilitar a implementação efetiva de PNC, tais como a compreensão da dinâmica e violência da comunidade, incluindo a violência estrutural; a abordagem 3C, o princípio DNH; e o reforço da resolução de conflitos, mediação e competências analíticas.

Transferências efetivas de recursos onde o financiamento inicial é fornecido ao CNP:

Muitos programas dos CRS, sejam isolados ou integrados, financiam CNP. Os mecanismos para os implementadores do CNP beneficiarem destes fundos têm sido diversos e dependem da natureza e duração do PNB selecionado, que é responsável pela implementação (parceiro local, administração local, CBO ou associação, grupo comunitário, etc.), considerações contextuais tais como disponibilidade e acesso a serviços bancários, etc. Os projetos dos CRS transferiram financiamento para CNP de várias formas, por exemplo, através de pequenos subsídios.⁹ Mais pormenores sobre como alguns projetos geriram o financiamento para os CNP no Caso Exemplo 6.

9. Muitos programas integrados podem utilizar mecanismos semelhantes (seja por escolha, seja conforme ditado pelos doadores). Nos casos em que são geridos pequenos programas de bolsas para encorajar os PNB, nem todas as etapas desta orientação podem ser aplicadas. A ênfase poderia ser colocada na forma como os candidatos demonstram como as normas mínimas de inclusão e participação serão asseguradas. Considerar qual dos conselhos anteriores é mais aplicável neste cenário, onde pode haver mais ênfase em processos e modelos e menos ênfase no acompanhamento prático ou mesmo na seleção de participantes, formação de comités de gestão, etc.



Num desfile de tochas em Zamboanga, pessoas dos três maiores grupos de Mindanao - muçulmanos, indígenas, e cristãos - marcham juntos pela paz. Desde os anos 1970, as regiões de Mindanao têm sido flageladas pela violência relacionada com disputas de terras e poder político. Milhares perderam familiares, casas ou meios de subsistência devido ao conflito. Os programas dos Catholic Relief Services tais como acampamentos para a paz e workshops para juntar pessoas de grupos opostos. Durante estas atividades, as pessoas partilham as suas histórias e aprendem umas sobre as outras. Foto de Laura Sheahen/CRS.

Caso Exemplo 6: Gestão do Financiamento Inicial de Projetos Conectores

O Projeto ProFuture (BiH): Pessoas, grupos e organizações em comunidades-alvo candidatam-se a pequenos subsídios em categorias especificadas para implementar as suas ideias de reconciliação e consolidação da paz. Por exemplo: *Pequenos subsídios para o Diálogo Inter-Religioso:* As atividades apoiadas através destes subsídios permitem aos líderes religiosos reforçar as relações entre si, organizar encontros e visitas conjuntas a locais de sofrimento a nível local. *Pequenos subsídios para Municípios:* As atividades financiadas por estes subsídios incluem a comemoração conjunta de locais de sofrimento partilhado, bem como atividades culturais e religiosas que criam espaços seguros para aumentar a confiança e partilhar narrativas alternativas. Os subsídios são liderados e implementados pelas autoridades municipais locais. *Pequenos Subsídios para Iniciativas Locais:* Esta é uma oportunidade de financiamento flexível para os municípios conduzirem iniciativas locais que apoiam a participação de identidades e origens religiosas diversificadas e promovem fortemente a reconciliação.

A3C para a Terra (Mindanao, Filipinas): O projeto forneceu um “Fundo de Ação para a Paz” a pequenos projetos baseados na comunidade, a fim de responder às preocupações da comunidade identificadas pelos membros da comunidade através de um processo participativo. Com um custo médio de 20 000 Php (465 USD), o objetivo destes projetos era preparar os diferentes grupos para trabalharem uns com os outros primeiro em questões não diretamente relacionadas com o conflito fundiário, a fim de construir confiança e melhorar as relações antes de empreenderem atividades de construção relacionadas com conflitos nas suas comunidades. Estes projetos envolveram também uma abordagem colaborativa e de partilha de custos. Em, pelo menos, 10 barangays, os custos do projeto excederam os 20 000 Php fornecidos pelos CRS e o resto do montante complementar foi fornecido pelas BLGU. Em todos estes casos, a BLGU e os membros da comunidade forneceram mão-de-obra e materiais. Os fundos foram canalizados para organizações parceiras que se envolveram com unidades governamentais locais e grupos centrais comunitários. As unidades da administração local também prestaram apoio de contrapartida (em géneros e financeiro) aos CNP.

C4P (Libéria): O financiamento inicial foi fornecido às Associações na Cidade Natal (HA) e às suas comunidades irmãs para apoiar os seus CNP. Foi lançado um pedido de subsídio inicial e as HA foram encorajadas a candidatarem-se à oportunidade de financiamento com base nos seguintes critérios: *o CNP funciona com objetivos claramente definidos, demonstra um envolvimento ativo da comunidade e promove a paz positiva. Os fundos foram transferidos assim que um formulário de aprovação de financiamento de HA enviado pelos CRS foi assinado pela direção da Associação. Este formulário obrigava a liderança a autorizar uma pessoa a receber o financiamento por cheque em seu nome. Quando isto aconteceu, o formulário aprovado foi utilizado para levantar o cheque em nome da pessoa autorizada para apoiar a implementação do PNB.* Em algumas comunidades de projeto, os chefes e anciãos prestaram apoio em géneros ao projeto/atividade aprovados como cofinanciamento, contribuindo para o teto de subsídio inicial dos CRS de 2000 USD por CNP.

CIRCA II (Níger): Foram concedidos fundos de arranque a CNP a todos os grupos (mulheres e jovens) visados pelo projeto. Este montante já estava previsto no orçamento do projeto, uma média de 6000 USD por CNP. Os fundos para os CNP foram transferidos

para a organização parceira implementadora - a Diocese Católica de Maradi - após a apresentação de uma proposta que destacou o processo de seleção dos participantes, atividades de capacitação para transferir competências para a comunidade e um mecanismo para capacitar a comunidade a gerir de forma sustentável o CNP após o fim do projeto. Isto envolveu a assinatura de um acordo de sub-parceiros entre os CRS e a Diocese, seguido de uma transferência de fundos.

Considerações sobre o gênero e os jovens:

O envolvimento e a participação efetivos das mulheres e dos jovens, bem como de outros grupos marginalizados e minoritários, nos PNC, requer intencionalidade na compreensão das suas experiências, capacidades e desafios únicos e no planeamento de intervenções informadas por esta compreensão. A análise de conflitos de gênero conduzida para informar o desenho do CNP deve ser utilizada para moldar o planeamento da implementação, considerando como as normas de gênero (conjuntos de expectativas sociais e culturais sobre como mulheres, homens, rapazes e raparigas se devem comportar) nesse contexto influenciarão o envolvimento e a participação efetiva de mulheres e homens, bem como de jovens do sexo feminino e masculino nos CNPs. Devem ser postas em prática medidas para enfrentar os obstáculos à participação efetiva das mulheres, jovens (femininos e masculinos), grupos marginalizados e minoritários de uma forma sensível às tradições, cultura e religião das pessoas, para evitar desencadear ou exacerbar tensões ou conflitos. Isto pode incluir a abordagem de barreiras relacionadas com normas tradicionais/culturais de gênero, capacidades limitadas de liderança, consideração da sazonalidade de gênero das comunidades e do calendário de atividades ao planear atividades, etc. Ver Caso Exemplo 7 do Projeto BOKRA do Egipto para consultar considerações feitas para melhorar a participação dos jovens.

Caso Exemplo 7:

Egipto: Envidar esforços para envolver eficazmente os jovens

No Egipto, a experiência do Projeto BOKRA indica que é imperativo dar a devida atenção às considerações de gênero e jovens na implementação de PNC. O BOKRA sofreu atrasos na implementação de algumas atividades devido à indisponibilidade dos jovens, pois, por vezes, estavam ocupados a fazer exames escolares, a trabalhar fora das aldeias ou por causa do mês santo do Ramadão ou das celebrações cristãs. Para resolver este problema, os parceiros implementadores desenvolveram um cronograma de atividades que evitou as atividades programadas durante as celebrações cristãs e muçulmanas e consultaram os jovens sobre a sua adequação.

Além disso, no último trimestre de implementação, os CRS encontraram outro desafio que estava a envolver os jovens durante o surto do COVID-19 e o período de confinamento. Consequentemente, todas as reuniões de preparação de CNP foram realizadas virtualmente. Após o fim do confinamento, os jovens implementaram CNP como resposta à pandemia, tais como a higienização dos locais públicos mais visitados.



Representantes das ECHO, Operações de Proteção Civil e Ajuda Humanitária Europeias, visitam o Programa de Educação Acelerada na Escola Comunitária de Refugiados no Cairo.

Foto de Karim Nabil para CRS.

Embora o projeto envolvesse mulheres jovens como agentes de mudança (para além de visar tanto raparigas como rapazes na escola), o BOKRA apenas se destinou a jovens do sexo masculino para atividades de CNP e perdeu a oportunidade de envolver jovens do sexo feminino. Ao refletir sobre esta lacuna, a equipa do projeto recomenda o envolvimento de jovens de ambos os sexos nos CNP para os tornar inclusivos.

Por fim, as iniciativas comunitárias foram um instrumento eficaz para construir laços entre os jovens e com as suas comunidades. Estas ações partilhadas criaram um sentido de responsabilidade entre os jovens no sentido de melhorarem as suas comunidades, permitindo, ao mesmo tempo, à comunidade ver os jovens como sendo capazes de liderar a mudança e não apenas falar sobre ela.

Lições semelhantes foram retiradas do CIRCA II, no Níger, sobre a participação efetiva das mulheres e dos jovens em PNC. Ver detalhes no Caso Exemplo 8.

Caso Exemplo 8:

Níger: Considerações sobre a participação efetiva das mulheres e dos jovens em PNC

O CRS Níger, em parceria com a Diocese Católica de Maradi e a Comissão Islamo-Cristã, implementou o projeto de Ação de Capacitação Comunitária Inter-Religiosa (CIRCA II), em Agadez e Konni. Nestas comunidades, existe uma relação relativamente pacífica entre a maioria muçulmana e a pequena minoria cristã. No entanto, a violência esporádica com tons excessivamente religiosos desestabiliza as relações entre grupos religiosos. Os efeitos da violência de Boko Haram aumentam ainda mais as tensões. Dado este contexto, CIRCA II empregou uma abordagem preventiva do conflito. Entre outras intervenções, foram implementados quatro CNP em Agadez e Konni, tendo as mulheres e os jovens como principais participantes.

Progressivamente, a equipa do projeto notou a desmotivação gradual dos jovens relativamente ao seu envolvimento em atividades. Isto porque alguns jovens tinham esperança de ganhar individualmente com o projeto. Isto levou à partida de alguns membros, o que exigiu a renovação do grupo, substituindo quem partiu por novos membros. Infelizmente, estes recém-chegados não fizeram parte da formação básica inicial que orientou os participantes sobre os objetivos do projeto e o papel dos jovens na promoção da coesão social nas suas comunidades. Isto, associado à irregularidade dos jovens escolarizados nas reuniões, criou desafios na sustentação do funcionamento dos grupos. Durante as visitas de monitorização, o parceiro implementador, a igreja e os CRS realizaram reuniões de reflexão para identificar potenciais soluções para renovar o interesse e a participação dos jovens. Os líderes religiosos, principais intervenientes no projeto, estiveram frequentemente envolvidos na resolução de problemas, particularmente em questões relacionadas com os grupos de jovens.

Da mesma forma, grupos de mulheres tiveram inicialmente problemas de liderança, mas esta situação foi resolvida. Foi ministrada uma formação sobre formação de equipas, orientação sobre o desenvolvimento de uma constituição de grupo e regras e regulamentos para o grupo. Houve também um problema de gestão do dinheiro do empréstimo obtido da contribuição semanal das mulheres. De facto, as mulheres muçulmanas recusaram o reembolso com juros de acordo com o ensino islâmico e o CNP concentrou-se, portanto, na partilha de lucros. Também se observou um abrandamento das atividades durante os períodos de férias escolares, uma vez que a maioria das mulheres foi viajar com as suas famílias.



Na aldeia de Garin Wanzam, no Níger, pessoas recolhem água que foi entregue à comunidade pelos Catholic Relief Services (CRS). Comunidades locais e pessoas deslocadas pela violência do Boko Haram bebem a água e também a utilizam para cozinhar e melhorar as condições de saneamento e higiene. Foto de Michael Stulman/CRS.



15 de março de 2017 - Santa Cruz del Quiché, Guatemala
- CRS O diretor de Meios de Vida do Programa Juventude
Lheslye Pérez Santis (à direita) cumprimenta um funcionário
de uma agência parceira no Centro de Consolidação da Paz
Barbara Ford em Santa Cruz del Quiché. Os CRS trabalham
com o centro no projeto YouthBuild. Foto de David Snyder/CRS.

Considerações para a fase de retirada e de avaliação

Esta secção centra-se em duas considerações fundamentais: promover a sustentabilidade e a avaliação conjunta de PNB, conforme descrito a seguir.

Fomentar a sustentabilidade de projetos conectores:

Dependendo da natureza do CNP, planejar a estratégia de sustentabilidade desde a fase de conceção e, subsequentemente, desenvolver um plano de sustentabilidade através de um processo participativo e inclusivo. Isto permitirá considerar diversas perspetivas e ideias agradáveis para todos os grupos participantes sobre como se propõem prosseguir após o encerramento do projeto e o que tem de ser feito ao longo do caminho para garantir que isso aconteça. Estes planos podem considerar estratégias para assegurar a continuação do financiamento e criação de recursos de PNC ou atividades relacionadas, por exemplo, influenciando a sua inclusão nos planos e orçamentos de desenvolvimento comunitário. Quando for relevante, a equipa do projeto pode também facilitar o desenvolvimento de um plano de retirada gradual antes da entrega, a fim de assegurar a manutenção e gestão contínuas, por exemplo, no caso de pontes comunitárias, pontos de água, infraestruturas, etc. Algumas das formas através das quais a sustentabilidade poderia ser promovida incluem: o reforço da capacidade local para equipar as principais partes interessadas, parceiros e membros da comunidade para sustentar a ação após o encerramento do projeto; o reforço dos sistemas, bem como das redes horizontais e verticais e da colaboração; o objetivo de causar mudanças a múltiplos níveis - pessoal, relacional e institucional/estrutural, ao mesmo tempo que envolve tanto “pessoas-chave” como “mais pessoas”; e a promoção de processos de programação participativa deliberadamente planeados para cultivar a propriedade local.

Dependendo da natureza do CNP, planejar a estratégia de sustentabilidade desde a fase de conceção e, subsequentemente, desenvolver um plano de sustentabilidade através de um processo participativo e inclusivo.

As lições aprendidas com o projeto C4P na Libéria indicaram que o envolvimento das comunidades irmãs no processo de conceção de CNP desde o início gera um compromisso e a apropriação locais mais fortes, necessários para uma gestão e implementação eficazes de CNP e, subsequentemente, um impacto sustentado e uma ação contínua. O projeto PRO-Future na Bósnia-Herzegovina visou esforços a diferentes níveis de mudança para promover a sustentabilidade: desenvolvimento de capacidades; mentoria de jovens; e criação de redes e mudanças institucionais. Além disso, o projeto PRO-Future assegurou a sustentabilidade ao influenciar a adoção da Plataforma para a Paz a nível nacional e local e ao desenvolver planos de ação conjuntamente com os governos locais para o seu financiamento e a sua implementação.

O projeto A3C para a Terra em Mindanao utilizou múltiplas estratégias para promover a sustentabilidade de CNP. O projeto envolveu as partes interessadas nas fases iniciais do ciclo do projeto para informar o desenvolvimento da estratégia e do plano de sustentabilidade. A participação nestes processos foi relatada como tendo aumentado o sentido de propriedade local e capacitado as partes interessadas a gerar ideias criativas sobre a forma como continuariam o trabalho após a fase de conclusão do projeto. A participação das partes interessadas e da comunidade nos processos do projeto - incluindo a participação na tomada

de decisões e a contribuição para cobrir os custos do projeto (em dinheiro e em géneros) - encorajou a propriedade local, a melhoria das relações e a construção de capacidades comunitárias para prosseguir após o encerramento do projeto. Os CNP do projeto A3C foram oficialmente entregues ao parceiro Unidades de Governo Local de Barangay (aldeia) (BLGU) e à comunidade. Foram elaborados e acordados políticas e planos de manutenção para cada PNC pelos principais intervenientes e funcionários de BLGU para assegurar que estes projetos sejam devidamente mantidos e utilizados de forma sustentável mesmo após o projeto ter sido encerrado. Estes planos delineavam como a instalação deveria ser utilizada, quem deveria ser o principal responsável, como os rendimentos gerados pela sua utilização, se os houvesse, deveriam ser geridos e utilizados.

A avaliação de PNC deve ser realizada por uma equipa diversificada que inclua vários grupos ou identidades que o PNC pretendia ligar.

Avaliação conjunta de projetos conectores:

Tal como para a monitorização do PNC, a avaliação de PNC deve ser realizada por uma equipa diversificada que inclua vários grupos ou identidades que o PNC pretendia ligar. A equipa deve avaliar a obtenção de resultados em duas áreas, tal como previsto durante a fase de conceção do PNC: avaliar até que ponto os resultados relativos aos objetivos de “desenvolvimento” do PNC foram alcançados, bem como até que ponto o PNC contribuiu para melhorar as relações entre grupos divididos ou diversificados que sofreram tensões ou conflitos. A equipa de avaliação considera, portanto, os indicadores relevantes de resultados determinados na fase de conceção para as duas áreas acima referidas.

Tomando o exemplo do projeto A3C em Mindanao (Caso Exemplo 1), os CNP foram avaliados como “conectores de relação”. A sua avaliação revelou que houve uma grande apreciação entre as principais partes interessadas pelos CNP porque abordaram preocupações urgentes da comunidade, bem como forneceram plataformas eficazes para os membros de vários grupos de identidade interagirem e construir relações positivas.

Anexo A

Quadro 1 - Exemplos de CNP dos CRS e de Parceiros

NOME DO PROJETO	EXEMPLOS DE PROJETOS CONECTORES (CNP) IMPLEMENTADOS
Aplicar “Conexão, Contacto, Construção” a Conflitos de Terras em Mindanao (Projeto A3C para a Terra) nas Filipinas (2012 - 2015)	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria das instalações e estruturas de Barangay • Melhoria da ponte pedonal/suspensa • Iluminação comunitária • Melhoria das instalações de saúde • Melhoria do acesso / instalações de água • Saneamento e higiene
Promoção da Consolidação da Paz Inter-religiosa (AIP), Ponte nas Filipinas - Mindanao (2016 - 2018)	<ul style="list-style-type: none"> • Compostagem do lixo • Construção de centros juvenis inter-religiosos • Plantação de árvores, • Luz da rua • Vestuário tradicional indígena
Criação de Oportunidades para o Conhecimento e a Aceitação Religiosa (BOKRA) no Egipto (2015-2020)	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades culturais, espetáculos de teatro, torneios artísticos e desportivos por jovens muçulmanos e cristãos • Workshop de fotografia para jovens muçulmanos e cristãos com atividades pós-workshop, tais como documentação do património da aldeia (produção de madeira de Sarsou) e exposição fotográfica • Sessões de sensibilização “Zero Fome” para crianças de jovens muçulmanos e cristãos • Iniciativa comunitária “Liberta a tua vontade” para resolver a falta de participação social entre muçulmanos e cristãos através de uma série de atividades: teatro interativo, clube de discussão de livros e encontros intergeracionais entre jovens e pais
Ação de Capacitação Comunitária Inter-Religiosa (CIRCA II) no Níger e no Quênia (2017 - 2020)	<ul style="list-style-type: none"> • Table banking (Garissa, Quênia) • Projeto de capacitação das mulheres que envolve Poupança e Empréstimo (Matolani, Quênia) • Atividades geradoras de rendimentos (Konni e Agadez, Níger)

<p>Ação de Capacitação Comunitária Inter-Religiosa (CIRCA) no Egito, Quênia, Níger, Nigéria, Tanzânia e Uganda (2013 - 2016)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Furos para água (Malindi (Quênia); e Kano e Sokoto (Nigéria)) • Table banking para apoiar iniciativas de pequenas empresas (Konni, Agadez (Níger) e Garissa (Quênia)) • Saneamento ambiental (Sokoto (Nigéria)) • Agricultura e avicultura (Dar es Salaam (Tanzânia)) • Lavagem de automóveis (Garissa (Quênia)) • Um centro educativo precoce (Luxor e Sohag (Egipto)) • Fábrica de processamento de mel (Yumbe (Uganda))
<p>Commerçantes Solidaires pour la Paix / Région des Grands Lacs (COSOPAX / RGL, Women Cross-Border Traders United for Peace [Mujeres comerciantes transfronterizas unidas por la paz]) en Burundi, República Democrática del Congo (RDC) y Ruanda (2013-2020)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de promoção do comércio transfronteiriço entre as mulheres participantes • Formações conjuntas, reuniões e eventos de promoção da paz • Grupos de poupança e empréstimo utilizando o modelo das Comunidades de Poupança e Empréstimos Internos (SILC) dos CRS, complementados por formações regulares em empreendedorismo • Produção e comercialização de sumos de fruta com um rótulo COSOPAX • Pastelaria - donuts e bolos • Processamento e comercialização de detergente/sabão • Fabrico de sacos de papel • Tecelagem e venda de cestos
<p>Connect for Peace (C4P) na Liberia (2017-2023)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Processamento de mandioca por mulheres da aldeia (Super gari, amido, flor para cozer e fufu) • Escovagem à beira da estrada ligando comunidades em disputa • Agricultura comunitária de grupos tribais • Reabilitação da Cabana da Paz • Reabilitação da clínica comunitária • Torneio desportivo e concerto musical pela Paz e reconciliação
<p>PRO-Future na Bósnia e Herzegovina (fase I de 2013-2017 e fase II de 2017-2023)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas conjuntas a lugares de sofrimento • Eventos conjuntos de discurso público - histórias contadas por sobreviventes de guerra • Acampamentos de defesa da paz para jovens • Atividades culturais e religiosas que criam espaços seguros para aumentar a confiança e partilhar narrativas alternativas • Programa de um ano de educação para a paz nas escolas • Debates públicos sobre temas locais importantes para a reconciliação

Referências

CRS 2019, Fim do Projeto (EoP) Aplicar “Conexão, Contacto, Construção” a Conflitos de Terras no Projeto de Mindanao (A3C).

CRS (sem data), Acção Inter-Religiosa para a Paz: Estudos em Cooperação Muçulmano-Cristã, eds. Tom Bamat, Myla Leguro, Nell Bolton e Atalia Omer.

Garred Michelle, 2018. Avanços na Consolidação Inter-Religiosa da Paz: Avaliação Final, Lições Aprendidas e Práticas Promissoras, CRS.

Rogers, M. 2017. Ação de Capacitação Comunitária Inter-Religiosa: Avaliação Final do Projeto CIRCA, CRS.

USAID, 2019. Manual de Indicadores de Alimento para a Paz. Parte 11: Indicadores para Monitorização de Atividades de Segurança Alimentar para o Desenvolvimento.
https://www.usaid.gov/sites/default/files/documents/USAID-BHA_Indicator_Handbook_Part_II_June_2021.pdf



Catholic Relief Services | 228 W. Lexington Street, Baltimore, MD 21201, USA | crs.org | crsespanol.org
Para mais informações, contactar: peacebuilding@crs.org.